

APERFEIÇOAR CONTROLES INTERNOS DA GERÊNCIA ADMINISTRATIVA DA CENTRAL DE COMERCIALIZAÇÃO DE AGRICULTURA FAMILIAR - COOPERCENTRAL

Valdomira de Almeida Santos¹

Jorge Alberto Lago Fonseca²

RESUMO

Este trabalho foi desenvolvido com a participação de três alunos do curso de Gestão Pública, do Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Estado de Mato Grosso - Câmpus Várzea Grande. O estudo teve por objetivo identificar as dificuldades e entrar com propostas de renovação e inovação, buscando trazer melhorias no andamento e desenvolvimento dos trabalhos realizados dentro da Coopercentral, localizada em Várzea Grande/MT, de forma específica levar orientações, treinamentos e modelos de um trabalho em que os cooperados, e colaboradores pudessem desenvolver seus trabalhos diários com mais eficiência e rapidez, usando as ferramentas que a tecnologia oferece para que se possa acompanhar o mercado atual, buscando maior satisfação aos seus clientes, gerando um custo menor para a instituição e, assim, podendo trabalhar também com menor preço, atraindo melhor a clientela. De acordo com visitas realizadas, o grupo percebeu que estava um pouco desatualizado o setor de controle de entrada e saída de mercadorias, faltavam ali equipamentos e pessoas treinadas e capacitadas para a realização de um trabalho com o uso da tecnologia atual. Foram realizadas coletas de dados com uma entrevista com um dos administradores e, a partir de então, o grupo lançou as propostas de melhorias.

Palavras-Chave: Cooperativa. Controle de Estoque. Agricultura Familiar.

ABSTRACT

This work was developed with the participation of three students of the Public Management course of the Federal Institute of Science and Technology Education of the State of Mato Grosso - Câmpus Várzea Grande. The objective of the study was to identify the difficulties and to submit proposals for renewal and innovation in order to bring improvements, in the progress and development of the work carried out within Coopercentral, located in Várzea Grande / MT, specifically to carry out guidelines, trainings and models of a work in which cooperatives and employees could carry out their daily work more efficiently and quickly, using the tools that technology offers to accompany the current market, seeking greater satisfaction for its customers, generating a lower cost for the institution and , thus, being able to work also with lower price, attracting better the clientele. According to visits made, the group realized that the sector of control of entry and exit of goods was a little outdated, there were missing equipment and people trained and qualified to carry out a work with the use of current technology. Data were collected with an interview with one of the administrators and, from then on, the group launched the improvement proposals.

Keywords: Cooperative. Inventory control. Family farming.

¹ Acadêmica do IV Semestre do Curso de Tecnologia em Gestão Pública – IFMT – Câmpus Várzea Grande.

² Orientador. Doutor em Educação (Unisinos), Mestre em Educação nas Ciências (Unijuí), Especialista em Língua Portuguesa (URI - Santo Ângelo), Especialista em Gestão Escolar (UFRGS), Especialista em Políticas e Intervenção em Violência Intrafamiliar (Unipampa - São Borja), Licenciado em Letras - Habilitação Língua Portuguesa e Literatura pela Universidade da Região da Campanha (Urcamp/São Borja). Professor de Língua Portuguesa e Literatura no IFMT - Câmpus Várzea Grande.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo uma intervenção para melhorias a serem aplicadas aos Controles Internos da gerência administrativa da Central de Comercialização de Agricultura Familiar–CooperCentral, seguido do controle de entrada e saída das mercadorias, com possibilidade de tornar mais eficiente os trabalhos realizados. A proposta é apresentar à gerência da CooperCentral projetos para um trabalho renovado, com eficiência, rapidez e qualidade; assim, os rendimentos poderão ser adequados ao ritmo de crescimento ao qual o mercado segue, obtendo um controle eficaz, evitando o desperdício de produtos a serem por eles comercializados.

Objetiva-se, ainda, por meio deste analisar o fluxo das mercadorias para identificação das sazonalidades que atingem os produtores que estão vinculados às atividades e, por sua vez, acompanhar as ações pelos trabalhadores envolvidos. O curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, do IFMT - Câmpus Várzea Grande exige em seu Projeto Pedagógico através da disciplina Projeto Integrador I e II, a elaboração de uma proposta de intervenção em uma organização social, como pré-requisito para a elaboração do trabalho de conclusão de curso, TCC. A Organização escolhida para tal intervenção foi a Cooperativa de Comercialização da CooperCentral, onde foi identificado como um dos gargalos da comercialização, o processo de controles de estoque. Portanto, este trabalho justifica-se por trazer à tona as ações realizadas no contexto da Agricultura Familiar e a importância de se ter um melhor controle no estoque, entrada e saída de produtos a serem comercializados e sua implicação para a comunidade a qual está inserida.

Com a implantação de controles internos, busca-se demonstrar a importância de registros transparentes à movimentação, isso de acordo com a dinâmica de comercialização da unidade. E assim incluir técnicas, como por exemplo, planilhas no Excel que o mercado utiliza, para que venham contribuir para a realização do trabalho com maior eficiência e qualidade, garantindo e valorizando a finalidade de controle no estoque. Com o objetivo de ofertar e aperfeiçoar treinamentos, planejados e organizados em conjunto com a gerência administrativa da CooperCentral. De forma específica criar por meio de estudo dos controles, sistemas atualizados conforme o mercado, definindo as variáveis a serem consideradas para a melhoria das atividades de comercialização e constituir controles por meio de identificação das falhas, na gestão de materiais, realizada pela CooperCentral; Analisar o fluxo das mercadorias para identificação das sazonalidades que atingem os produtores que estão vinculados à cooperativa, para garantir uma eficiência no estoque e na armazenagem dos

produtos; Acompanhar as ações, pelos trabalhadores envolvidos, ajudando a sanar os problemas encontrados.

2. METODOLOGIA

Esse trabalho foi realizado por meio de pesquisa-ação, através de uma intervenção. Metodologia que irá contribuir para a intervenção sobre a realidade vivenciada pela CooperCentral. O diagnóstico inicial, para realização deste projeto, é um planejamento da ação a ser realizada e foi dividida em quatro etapas: delineamento da pesquisa; contextualização teórica; coleta de dados; e análise de dados. Inicialmente, o delineamento da pesquisa para desenvolver a proposta de intervenção caracteriza-se como exploratória de caráter descritiva. O modelo escolhido baseia-se na própria proposta de investigação, com o intuito de analisar a rotina e a importância do controle interno para o desenvolvimento socioeconômico da Agricultura Familiar na CooperCentral.

Portanto, foi desenvolvido e aplicado um roteiro de entrevistas para analisar como se baseia e como a coordenação da cooperativa está trabalhando o controle interno, na comercialização dos produtos, para realizar uma intervenção com o intuito de buscar mais eficiência e eficácia.

Segue roteiro de entrevista:

1. Como é feito o controle de entrada e saída de mercadorias? R-manualmente.
2. A gestão faz relatório das atividades desenvolvidas? R-não tem relatório.
3. A cooperativa controla a entrada e saída, lucros e prejuízos das mercadorias? R-não tem controle.
4. Quantos produtos são relacionados na CooperCentral oriundos para o controle? R-são 40 produtos, fora industrializados.
5. Como se baseia a margem de lucro dos produtos comercializados? R- não tem o controle de quantos custou.
6. Como é feito a seleção dos produtos orgânicos e não orgânico? Há diferença de preços? R- a cooperativa possui produtos orgânicos não certificados, devido a dificuldade para certificação. Não há diferença de preços.
7. Como se dá a armazenagem dos produtos para a comercialização? R- na câmara fria.
8. Os produtos perecíveis têm data de validade? O que fazem quando se aproxima a data de vencimento? R- só industrializados tem data de validade, as sobras vão para doação ou instituição de caridade.

Após a análise dos dados, será apresentada aos cooperados um parecer elencando as

boas práticas já em uso; os principais riscos encontrados e a maneira de minimizá-los. Ainda, será realizada a apreciação do parecer, definindo junto aos cooperados o plano de ação, que definirá os ajustes das atividades às novas práticas do Controle Interno.

A pesquisa-ação é uma metodologia muito utilizada em projetos de pesquisa educacional com orientação e conhecimento de uso mais efetivo. É caracterizada pela colaboração e negociação entre especialistas e práticos, integrantes da pesquisa. Beneficia os pesquisadores com aspecto inovador por meio de processos de autoconhecimento e quando enfoca a educação, informa e ajuda nas transformações. A pesquisa e ação podem e devem caminhar juntas quando se pretende a transformação da prática (FRANCO, 2005, p.485).

Segundo Franco (2005, p. 495), quando falamos de pesquisa-ação estamos nos referindo a: “pesquisa na ação; pesquisa para a ação; pesquisa com ação; pesquisa da ação; ação com pesquisa; ação para a pesquisa; ação na pesquisa”.

Assim analisando a fala de um dos administradores na coopercentral em entrevista, aos estudantes do Curso de Tecnologia em Gestão Pública do IFMT – Câmpus Várzea Grande, foi relatado como é organizado o controle interno pela cooperativa, deve-se ser feito desde o produtor até a cooperativa, para saber como o produto foi produzido, sua armazenagem, o transporte e a entrega. Com novos sistemas modernizados podemos saber e entender todo o processo com o foco principal, lá da roça. O sistema, o controle deve sair da cooperativa, mas o cooperado também deve ser capacitado, sendo um gargalo para ser solucionado. O poder público vem exigir a qualidade, o sistema que deve ser casado para que uma única pessoa consiga fazer. Não falta mão de obra, o que falta é um sistema interligado para gerenciar toda a cooperativa e também capacitar a todos. Assim passar ter um controle de toda administração, foram respondidas várias perguntas ao grupo, para ter um embasamento no trabalho.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Historicidade do Controle Interno

A historicidade do controle interno remonta à vinda da Família Real Portuguesa para o Brasil, a qual é creditada o incremento da atividade colonial, por meio da exigência de mais impostos a ser pago pelo povo, devido ao aumento dos gastos públicos e, também, da renda nos Estados, motivo pelo qual foi definido um melhor aparato fiscal. Criou-se, assim, o Erário Régio ou o Tesouro Nacional e Público, juntamente, com o Banco do Brasil. As Tesourarias de Fazenda nas províncias eram compostas por um inspetor, um contador e um procurador fiscal, que eram responsáveis por toda a arrecadação, distribuição e administração financeira e fiscal. A origem do conceito de controle possui várias versões, há quem afirme que a palavra

tem origem francesa, outros dizem que a palavra surgiu de um erro etimológico, já outra versão atribui o significado de controle ao termo em latim *contrarolatus*, que teria sido usado para vigiar os recursos das empresas. Entretanto, podemos mencionar um dos conceitos, cuja autoria é atribuída a Henry Fayol, como referência, observe: o controle consiste em verificar se tudo ocorre de acordo com o programa adotado as ordens dadas e os princípios admitidos. Tem por finalizar os erros, para que se possa repará-los e evitar a sua repetição. (FERAZ, 1999,P.69)

Assim, o controle interno é o planejamento, pelos responsáveis da cooperativa e dos funcionários com objetivo para assegurar um fornecimento referente ao processo de controle. Como diz Almeida (2003, p.65):

Os objetivos principais deste Controle Interno são: proteger os bens e direitos das entidades; estimular a obediências às normas internas da organização; motivar os empregados à eficiência operacional; conferir a qualidade e exatidão do fluxo de informações.

Para tanto, o controle está instituído em todos os lugares, e presente a todo o momento de uma empresa, nesse sentido todos devem trabalhar para se constituir e seguir as normas e assim, vir a criar um controle mais eficiente e eficaz. Trazendo com isso uma segurança no patrimônio e na gestão.

3.1.1 A importância do Controle Interno

O controle interno em uma organização abrange o conjunto de métodos ou rotinas visando resguardar seus ativos, produzindo dados contábeis e facilitando o processo administrativo. O controle interno é a base para determinação do trabalho a ser realizado, pois é neste que se avalia qual a confiabilidade do sistema contábil e de controle interno. (MARCOS, 1998, p.47).

Os controles internos têm como finalidade fornecer à contabilidade dados corretos, objetivando a escrituração exata dos fatos ocorridos, e que sejam evitados desperdícios e erros. O Controle Interno aplicado e monitorado de forma contínua dentro da organização tem o efeito preventivo sobre os procedimentos por ela adotados. Para Almeida (2003, p.50), “O controle interno representa em uma organização o conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas com os objetivos de proteger os ativos, produzir dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na condução ordenada dos negócios da empresa”.

A missão do controle interno é a de fornecer aos gestores, de todos os níveis, informações para a tomada de decisão, ou seja, informações que venham a auxiliar e controlar processos. Para Cavaleiro e Flores *apud* Graciliano (CRC Rio Grande do Sul, 2007, p. 31):

O plano de organização diz respeito à forma como o sistema de controle é organizado, estabelece a divisão das tarefas entre unidades e pessoas, e define relações de autoridade e responsabilidade, tendo em vista a missão da organização.

Controlar é ficar de prontidão, vigiar para que tudo corra de acordo com as regras estabelecidas e as ordens dadas. Vale ressaltar que através dos controles, é que se preserva a empresa e salvaguarda o patrimônio, utilizando assim do caminho mais seguro. (HERNANI, VANESSA, 2013, p. 231).

Controle é uma espécie de verificação administrativa e entende-se como controle interno “o plano da organização, todos os métodos e medidas coordenadas adotadas pela empresa para salvaguardar os seus ativos, verificar a adequação e confiabilidade de seus dados contábeis, promover a eficiência operacional e estimular o respeito e obediência às políticas administrativas fixadas pela gestão”. (AICPA – American Institute of Certified Public Accountants).

O controle interno deve ser agrupado por categorias, de acordo com cada realidade, é uma ferramenta essencial para um bom andamento e crescimento da empresa, pois de acordo com a procedência do controle é que se define o resultado para positivo ou negativo.

Em algumas situações se torna necessário ser rigoroso na execução do processo de administrar de forma eficiente, prevenindo e detectando fraudes, erros e situações de desperdícios, corrupções, e atos de caráter ilícito. É importante também realizar com frequência o confronto entre os dados constantes dos instrumentos de planejamento (PPA, LDO e LOA) com os dados contábeis, possibilitando uma análise em percentuais de realização e as medidas adotadas. (BOTELHO, 2013, p. 24).

3.2. Estoques

Parente (2007) afirma que o varejo vem assumindo uma importância crescente no panorama empresarial, haja vista, que notícias sobre varejos aparecem diariamente nos cadernos econômicos dos principais jornais brasileiros, ao longo das últimas décadas. A instituição varejista vem atravessando um imenso ritmo de transformação e, muitos modelos de loja, foram cedendo lugares aos novos formatos, mais eficientes e mais adequados às novas necessidades do mercado consumidor.

Consumidores ficam cada vez mais insatisfeitos quando perdem tempo não encontrando todos os produtos que necessitam em um mesmo ponto de venda, ou ao procurarem produtos em lojas com layouts e sinalizações inadequadas e, ainda em filas de caixas, ao mesmo tempo em que clientes procuram conveniências, o consumidor também busca a qualidade e diversidade de itens quando vão as compras especialmente de itens de necessidade básica (COBRA, 1997).

Estoques são acumulações de matérias-primas, suprimentos, componentes, materiais em processo e produtos acabados que surgem em numerosos pontos do canal de produção e logística das empresas, e normalmente figuram em lugares como pátios, armazéns, chão de fábrica, equipamentos de transporte e em armazéns das redes de varejo. O custo de manutenção desses estoques pode representar de 20 a 40% do seu valor por ano. Por isso mesmo, administrar cuidadosamente o nível dos estoques é economicamente sensato. Ainda que muitos avanços tenham sido concretizados com vistas a reduzir os estoques pela adoção de práticas *justi-in-time*, de compressão dos prazos, resposta rápida e de cooperação mútua ao longo do canal de abastecimento, o investimento anual em estoques de fabricantes, varejistas e atacadistas, cujas vendas representam, cerca de 99% do PNB, representa cerca de 12% do produto interno bruto dos EUA. (BALLOU 2009, p.78).

As razões para a necessidade de estoque estão nos serviços aos clientes e na economia de custos indiretamente resultantes. Argumenta-se que gerenciar é mais fácil quando se tem a segurança dos estoques, é defender-se de críticas pela manutenção de estoques em excesso do que ser apanhado, uma vez que seja, com estoque esgotado, a maior parte dos custos de manutenção de estoque é o custo de oportunidade e, portanto deixa de ser identificada nos relatórios normais de contabilidade. (BALLOU, 2009, p. 273)

Estocagem local ou forma onde se guarda os materiais, alimentos entre outros e deve se obedecer a alguns padrões; certificar alguns padrões da entrada do material se foi lançado no sistema, guardar de forma correta conforme o leiaute, ter muito cuidado na hora de guardar, identificando itens e qualidades aos seus respectivos locais apropriados, deixar sempre os mais leves na parte superior, e os com maior peso na parte inferior, observar sempre a data de validade para não expirar o vencimento, causando perda e prejuízo. Itens que requerem cuidados como a climatização, devem ser observada evitando assim possíveis prejuízos, cuidado e atenção também aos que não podem receber umidade, luz ou calor em excesso, todo um tratamento especial aos produtos químicos e tóxicos, o local também não pode ser acessado por pessoas não autorizadas, ou estranhas, todo o estoque deve ser planejado, e para fazer de forma correta, é preciso antes de qualquer coisa fazer uma classificação dos materiais, produtos ou alimentos, de acordo com sua classificação. Ao ver a economia chegando ao extremo da competição, o crescimento da concorrência torna-se então necessário a manutenção, o uso da lógica nas operações e ações das empresas em todos os níveis de atuações. Olhando esta realidade, faz-se preciso a reforma, a mudança, o aderir-se aos novos modelos de trabalho, que o próprio mercado exige para um novo que está acontecendo.(BALLOU, 2009)

Assim os que deixam de buscar, corresponder com um mercado que exige produtos de

qualidade, preços sempre menores e cumprimento de prazos para entrega, vão ficando para trás, e corre o risco de não mais conseguir acompanhar.

Todo o cliente quer qualidade, e também preço bom, e para isso é preciso investir na compra de equipamentos com qualidade e que colabore na eficácia e eficiência que reduza o tempo das operações, com o número de funcionários e também os erros de execução das atividades.(BALLOU, 2009)

Trabalhar de maneira positiva no controle de estoque é uma das alternativas simples e econômica na boa gestão do almoxarifado, sendo guardado e armazenado de forma adequada a cada item e produto. No almoxarifado, se concentram os maiores ativos financeiros da maioria das empresas. “Produtos estocados são sinônimo de dinheiro guardado e parado, sem retorno, e também significam perda de dinheiro, já que material em excesso pode-se tornar obsoleto, aquele que perde sua utilidade e se transforma em material de descarte.” Ou seja, é perda! Por outro lado, deixar de atender o cliente por falta de mercadorias é perda para a empresa também, então é interessante que a pessoa responsável pelo estoque seja flexível, rápido e eficiente. O trabalho de um bom gestor é estar atento a esses aspectos.

3.3. Agricultura Familiar no cenário brasileiro e suas vantagens

As políticas públicas para a agricultura, no Brasil, começaram a tomar foco na década de 50, no entanto seriam implementadas apenas a partir da década de 60, mais especificamente em 1965(COELHO, 2001).

No Brasil, até a década de 30 a economia era voltada para a exportação, isso gerava no país um valor significativo na economia que tinha então um apoio oficial enquanto que a economia interna já não recebia esse mesmo apoio. A importância da agricultura familiar, no Brasil, foi enfatizada nos sete censos agropecuários realizados desde 1950, nos quais a participação dos agricultores que têm menos de 100 hectares nunca se distanciou de 90% do total de estabelecimentos, com 20% da área. Esses dados indicam a permanência desses produtores de pequeno porte por toda a segunda metade do século. Essa permanência no cenário agrícola, apesar dos constantes desafios, mostra que segmento está em constante mudança, compondo estratégias de sobrevivência reprodução, as quais dependem do meio do qual os agricultores familiares estão inseridos (VEIGA *et al.*, 2001).

A luta pela terra, no Brasil, ganhou força nos últimos anos, fortalecendo a agricultura familiar que se baseia na associação do trabalho dos membros da família, que produz para o autoconsumo comercializando o excedente. Portanto, “por agricultura familiar entende-se, em termos gerais, uma unidade de produção onde trabalho, terra e família estão intimamente relacionados” (CARNEIRO, 1999, p.329).

Dentro do contexto citado, podemos observar recentes fenômenos no cenário rural brasileiro, “novos espaços surgiram, permitindo que houvesse inúmeras manifestações sobre o papel da agricultura familiar e do próprio desenvolvimento rural” (FLORES, 2002, p. 347). Assim pode-se observar que o movimento social de luta pela terra, foi muito importante para o desenvolvimento do país, buscando favorecer as famílias com pequenos lotes, contribuindo para maior diversidade produtiva. A família se torna assim, a gestora e responsável pela produção e comercialização de seus produtos.

Portanto, a agricultura familiar favorece a adoção de práticas produtivas mais sustentáveis, graças à diversificação do cultivo, ao uso consciente do solo e à preservação do patrimônio genético das culturas, o que são vantagens para o país e para o produtor rural (CARNEIRO, 1999).

De acordo com o último Censo Agropecuária do IBGE de 2006, 84,4% dos estabelecimentos rurais são de base familiar e ocupam 74,4% da mão de obra que está no campo.

Apesar disso, propriedades familiares compreendem apenas 24,3% de toda a área rural do país. Estima-se que cerca de 70% da comida que chega às mesas das famílias é proveniente da agricultura familiar. Além de a agricultura familiar ter relação direta com a segurança alimentar e nutricional, impulsiona economias locais e contribui para o desenvolvimento rural sustentável ao estabelecer uma relação íntima e vínculos duradouros da família com seu ambiente de moradia e produção. (BITTENCOURT, 2018, p. 04).

3.4. Economia Solidária

As atividades denominadas de economia solidária são sustentáveis, geridas na base da cooperação entre os seus trabalhadores, na perspectiva de desenvolvimento local, e de construção de outras relações sociais emancipadoras. Tem por isso união multidimensional, que vai para além do econômico, e integra fortemente a educação, a cultura, a ação política para a transformação social. Com um novo jeito de produzir, vender, comprar e trocar o que é preciso para viver. Pensando no meio ambiente, na cooperação, sem tirar vantagem e explorar os outros para então fortalecer o grupo. É uma forma inovadora e alternativa para a inclusão social e o consumo solidário. Observamos ainda que:

O desafio essencial está no campo institucional: como gerar as formas de organização adequadas dos produtores, para que estes possam ativar sua capacidade de propor preços que permitam saldar todas as despesas e proporcionem aos produtores, no mínimo, mais do que o seu ganho atual. Todas as formas de organização são válidas, de empresas privadas isoladas, franquias, associadas etc. as empresas coletivas, como cooperativas, comunidades de produção e o que mais puder ser inventado e experimentado. O mais difícil não é provavelmente encontrar uma fórmula organizacional ideal, mas mobilizar a iniciativa da grande massa de

inativos e marginalizados, para que se disponha a empreender e desta forma gerar diversas fórmulas organizacionais a serem testadas na prática. (SINGER, 1998, p.57).

A economia solidária é antes de tudo um processo contínuo de aprendizado de como praticar a ajuda mútua, a solidariedade e a igualdade de direitos no âmbito dos empreendimentos e ao mesmo tempo fazer com que estes sejam capazes de melhorar a qualidade de seus produtos, as condições de trabalho, o nível de ganho dos sócios, a preservação e recuperação dos recursos naturais colocados à sua disposição. O aprendizado se estende naturalmente, também, à prática de comércio justo entre os empreendimentos e aos relacionamentos solidários com fornecedores e consumidores, sem esquecer as práticas de participação na política e na cultura do país, da região e do mundo. (GADOTTI, 2009, p. 12).

Portanto, a economia solidária trabalha com estes princípios de forma igualitária e solidária, proporcionando aos sujeitos uma troca sem muita exploração, sem visar lucros, mas com benefícios para todos, fazendo jus a um novo olhar sobre a economia. Os movimentos solidários buscam, em sua essência, transformar a sociedade, sendo a economia solidária considerada uma proposta audaciosa, que mudaria todo o contexto social, educativo, econômico e político de qualquer país. (SILVA, 2015, p. 52).

3.5. Cooperativas

O movimento cooperativista, hoje, mais conhecido como cooperativismo moderno, era na verdade, lutas por melhores condições de vida com valores e dignidade, nasceu em defesa da valorização do trabalho humano, segue a lógica de que são os problemas concretos vivenciados pelos seres humanos que constituem a base da ação solidária e não a consciência de dever e ser da sociedade idealizada ou apelos de generosidade, pena e caridade humana que motivam a atitude cooperativa. Dessa forma se cultua o humano e não a acumulação do capital. Na modernidade, o cooperativismo é tido como a reconstrução da vida, tendo na economia humana seu único fundamento. Esse movimento nasceu da passagem da organização simples da ajuda mútua e racional dos interesses de cada um em particular, onde o mais importante era ser livre para crescerem sem as rédeas dos que detinham maior poder econômico nas mãos, aumentando o potencial do trabalho e a qualidade de vida em conjunto. (MEDEIROS, 2016, p.19).

É uma forma de organização que tem como diferencial promover o desenvolvimento econômico e o bem-estar social simultaneamente. Baseado na união de pessoas, o cooperativismo é um modelo socioeconômico com referenciais de participação democrática, solidariedade, independência e autonomia. Por sua natureza e particularidades, visa às necessidades do grupo e não ao lucro, aliando o economicamente viável ao ecologicamente correto e ao socialmente justo. (Agenda Legislativa do cooperativismo, edição 2012, p. 13)

A definição de cooperativa estabelece que seja associação de pessoas que se unem, por vontade própria, para satisfazer necessidades econômicas, sociais e culturais em comum, através de uma empresa gerida democraticamente entre eles. Valores cooperativos baseiam-se em valores de ajuda e responsabilidade, democracia, igualdade, equidade e solidariedade, os membros das cooperativas acreditam nos valores éticos da honestidade, transparência, responsabilidade social e preocupação pelos outros. Princípios cooperativos são as linhas orientadoras que levam à prática os seus valores. (MEDEIROS, 2016, p. 24).

3.6. CooperCentral

A Central de Cooperativas nasceu da luta e das necessidades que o trabalhador e a trabalhadora da agricultura familiar têm em comercializar sua produção com valores justos e dignos. Cansados de tanto serem explorados por “atravessadores” que compram a produção com valores muito baixos, os trabalhadores se organizaram em associações e cooperativas com o apoio do governo. (Entrevista concedida ao Projeto Integrador, 2018).

A luta iniciou em fevereiro de 2004, quando os produtores organizados apresentaram a necessidade de melhorar a comercialização das produções da agricultura familiar ao Delegado do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). O Delegado solicitou uma reunião com integrantes do MDA para apresentar a demanda encaminhada pelos trabalhadores. Assim, em junho de 2004, foi criado pelo governo Federal o “Território da Baixada Cuiabana” que abrange 14 municípios: Acorizal, Barão de Melgaço, Campo Verde, Chapada dos Guimarães, Cuiabá, Jangada, Nobres, Nossa Senhora do Livramento, Nova Brasilândia, Poconé, Rosário Oeste, Santo Antônio do Leverger, Várzea Grande e Planalto da Serra. Celso, entrevista concedida ao Projeto integrador. (INFORMAÇÃO VERBAL, 2018).

A população total do território é de 976.064 habitantes, dos quais 77.147 vivem na área rural, o que corresponde a 7,90% do total. Possuindo 10.260 agricultores familiares, 11.154 famílias assentadas, 49 comunidades quilombolas e 4 terras indígenas. Seu Índice de Desenvolvimento Humano médio é 0,79 (FRANÇA, MARQUES, 2009).

Assim em 30 de dezembro de 2008, foi celebrado o contrato, entre a Caixa Econômica Federal e a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Rural/MT, para fortalecimento e estruturação Logística das Bases Municipais de apoio à Central de Comercialização. Este contrato foi o início da construção da Cooperativa Central da Agricultura Familiar da Baixada Cuiabana, em uma área de 50.000 metros quadrados localizada na Rodovia Mario Andreazza, no Município de Várzea Grande. (INFORMAÇÃO VERBAL 2018)

Em 24 de março de 2011, foi inaugurada a Central de Comercialização da Agricultura Familiar (CAAF - MT) e a formalização da cooperativa central se deu em 09 de maio de 2014,

então, foi lavrada a primeira ata da assembleia de constituição da Central da Agricultura Familiar da Baixada Cuiabana que foi fundada por três cooperativas: Cooperativa Agropecuária de Várzea-grandense, COOPERGRANDE; Cooperativa dos Pequenos Agricultores do Assentamento Agroana Giral, COOPERANGI; Cooperativa dos Produtores Rurais de Poconé LTDA, COOMPRUP. (Entrevista concedida ao Projeto Integrador, 2018).

A Central de comercialização é um importante local para comercialização dos produtos oriundos da agricultura familiar na Baixada Cuiabana. A Central foi criada com o esforço de pequenos agricultores organizados que conseguiram, junto ao poder público, recursos para construção do tão sonhado local. (INFORMAÇÃO VERBAL, 2018).

A agricultura familiar na Baixada Cuiabana possui inúmeras fragilidades, contudo a vontade de seguir em frente e superar os desafios sempre fez parte da vida dos pequenos agricultores familiares que são a grande maioria.

A Cooperativa Central da Agricultura Familiar da Baixada Cuiabana é responsável em conduzir a Central de Comercialização José Carlos Guimarães, localizada no município de Várzea Grande. Desde 2010, os produtores rurais ganharam um espaço para comercializar a sua produção. O local abriga produtores de 14 municípios do Território da Cidadania, com a produção de Frutas, Legumes e Verduras (FLV). Com investimentos na ordem de R\$ 3,6 milhões provenientes do MDA, numa área de cinco hectares e 3 mil metros quadrados de área construída, 600 produtores cadastrados estão distribuindo para o Programa Nacional de Aquisição de Alimentos (PAA) da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento), Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), feira nos finais de semana e outros.

A cooperativa impulsiona a produção agrícola e garante a comercialização para os produtores rurais. (INFORMAÇÃO VERBAL 2018).

Os técnicos da EMPAER participam de todo processo prestando o serviço de Assistência Técnica e Extensão Rural, auxiliando o produtor desde a elaboração de projetos até a colheita. Um importante canal de comercialização interna destes produtos da agricultura familiar são as feiras-livres. (PETROLI, 2017).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Visando o que foi planejado e observado na apresentação do projeto, onde se propõem trabalhar o aperfeiçoamento do controle interno, focado no estoque da CooperCentral, pois tendo sido encontrados alguns pontos um pouco críticos, visualizado no processo de aproximação com a cooperativa, observando as informações sobre o cadastro dos fornecedores e produtos, percebe-se também que o sistema utilizado possui algumas falhas que podem ser corrigidas através de implementação de ações cabíveis, por exemplo, a instalação de um

software mais avançado capaz de atender a demanda da cooperativa garantindo assim, o controle de estoque mais eficiente e transparente. Como refere Laudon e Laudon (1999, p. 51), “Colocam que os sistemas de informação são sistemas sociotécnicos, envolvendo a coordenação da tecnologia, organizações e pessoas, pois é preciso que haja cooperação e ajuda de forma mútua para aperfeiçoar o desempenho completo do sistema, modificando e ajustando ao longo do tempo”. Atualmente, a cooperativa utiliza software da infoligie, que atende e satisfaz os anseios e necessidades do local, para melhor trabalharem, foi proposto um novo programa mais avançado e moderno capaz de atender as novas técnicas, porém a cooperativa entendeu como problema, pois é visto como um atraso dos trabalhos, eles não podem parar suas atividades para treinamentos e capacitação do novo sistema, entendem que o básico está bom no momento.

Para Batalha, Buainain e Filho (2005, p.1) “O baixo nível tecnológico dos agricultores familiares brasileiros não pode ser explicado apenas pela falta de tecnologia adequada; ao contrário, em muitos casos, mesmo quando a tecnologia está disponível, esta não se transforma em inovação devido à falta de capacidade e condições para inovar”. Como planejado, o software é mais avançado, porém não foi possível a implantação, pois além de apresentar uma série de novidades que exige conhecimento para o manuseio a cooperativa não possui estrutura financeira e disposição para aderir ao sistema proposto.

Baseando-se no objetivo geral que foi ofertar e aperfeiçoar treinamentos, para a administração e demais colaboradores da cooperativa, planejados e organizados em conjunto com a gerência administrativa para Controles Internos da CooperCentral, foi organizado e realizado pelo grupo de capacitação, um curso de Informática Básica o qual aconteceu no IFMT – Câmpus Várzea Grande e, também, pelos prestadores de serviço da infoligie.

A equipe percebeu a dificuldade, também, na capacitação, quando a minoria de colaboradores compareceu às aulas, em muitas vezes não chegou a acontecer, por questão de não comparecimento. São dificuldades semelhantes às pesquisas de outros autores como, por exemplo; de modo geral, os resultados da pesquisa ressaltam a carência no uso da contabilidade no meio rural, pois a maioria dos produtores rurais não se utiliza de relatórios gerenciais para realizar análise dos custos, dos resultados e dos investimentos das atividades.

Zanin e Wening (2013, p. 18) relatam a carência do uso de controles contábeis no meio rural, e a estrutura das organizações são frágeis para dar continuidade ao processo renovado e atual ao utilizado no meio urbano. A pesquisa mostra que ainda têm carência no uso da contabilidade no meio rural, sendo que, a tecnologia é escassa, onde eles moram é distante e encontram problemas para chegar ao local.

Outros autores relatam o aspecto relevante relacionado à formação e capacitação dos

cooperados em atividades direcionadas a gestão, ao cooperativismo e as atividades de agricultura industrialização, para tanto políticas de assistência técnica e extensão rural de acompanhamento sistemático e contínuo são importantes para deixar os agricultores aptos a gerirem suas cooperativas.

Dessa forma, é possível perceber que muita coisa ainda precisa ser esclarecida, muitos estudos devem ser feitos para que se tenha uma abordagem com bastante clareza, pois a falta de conhecimento tem deixado muitos trabalhadores, agricultores, e até mesmo gestores com mentes e atitudes nubladas, sabe-se que a tecnologia muito ajuda no crescimento e desenvolvimento, porém exige que o ser humano se dedique, se disponibilize de tempo e vontade para adquirir conhecimentos, e assim caminhar na mesma velocidade, prática, rapidez, eficiência e satisfação para seus negócios e seu clientes.

Para tanto este trabalho foi elaborado em grupo, com objetivo de levar melhorias para a cooperativa, em que várias propostas de inovação foram sugeridas para um bom desenvolvimento, crescimento e agilidade, fossem aderidas e praticadas pelos produtores, cooperados, e toda a entidade favorecida, foram também apresentados a eles a implantação de um novo software, para manuseio de planilhas eletrônicas, elaborado com a administradora da cooperativa, ao invés de trabalho manual. Conforme modelo a seguir:

Tabela: 1 - Controle de entrada de mercadoria.

CONTROLE DE ESTOQUE							
PLANILHA DE CONTROLE DE ENTRADA E SAÍDA DE MERCADORIAS							
CÓDIGO	DESCRIÇÃO	VALOR	ENTRADA	SAÍDA	EM ESTOQUE	PRODUTOR	DOAÇÃO

Fonte: a autora.

Houve também a sugestão de prateleiras para que se armazenem as caixas e sacos de mercadorias, porque geralmente trabalham com as mercadorias deixadas no chão ou lonas, conforme fotos:

Figura 1: Recebimento das mercadorias.



Fonte: A autora.

Figura 2: Organização dos produtos nas camaras frias.



Fonte: A autora.

No primeiro momento, a proposta foi recebida com certa rejeição, alegando a dificuldade financeira e a disponibilidade de tempo para se aderirem ao novo. Porém quando em outro momento, em contato com a administradora da cooperativa, ela partilhou como está sendo importante a implantação da nova planilha para controle de entrada e saída de mercadorias, relatou que está encontrando barreiras, pois há certa rejeição por parte da equipe que precisa especificar o destino de cada item, trazendo tudo anotado e que está sendo possível saber inclusive quando o item é dado como estragado, doações ou outros. Dessa forma, é

possível dizer que a proposta está começando a qualificar a gestão da Cooperativa, em estudo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cooperativismo é uma forma de cooperação econômica que pode envolver diversas atividades, visando não ao lucro, mas ao desenvolvimento socioambiental. As cooperativas buscam o desenvolvimento de si e da sociedade por meio da ajuda mútua, caracterizada pela própria atividade econômica, independente das atividades desenvolvidas na cooperativa, os controles internos tornam-se uma necessidade, pois quando não se faz um bom trabalho, possíveis erros ou desperdícios podem acontecer, com capacidade de gerar riscos graves para a instituição, e até mesmo à declaração de falência a instituição.

Tendo em vista as dificuldades vividas no desenvolvimento dos trabalhos realizados na cooperativa, o grupo apresentou as propostas de melhoria e inovação à gerência, inclusive a planilha foi elaborada juntamente com a administradora, para em seguida ser criada no Excel e então serem lançadas as entradas, saídas e demais destinos das mercadorias, de forma a deixar o trabalho ser realizado com mais clareza, fazendo-se saber os valores de gastos, despesas, qual a margem de lucratividade, ou prejuízos. Que no primeiro momento a proposta foi recebida com certa rejeição, alegando a dificuldade financeira, falta pessoas treinadas e capacitadas para executar a tarefa sendo com aparelhos eletrônicos ao qual eles não possuem habilidades com a máquina, e a disponibilidade de tempo para se aderirem ao novo, diante dessa realidade o grupo imprimiu algumas planilhas e entregou em mãos da administradora que as recebeu com certa insatisfação visando a dificuldade de se implantar algo novo e diferente aos hábitos diários dos trabalhos ali realizados.

Tendo em vista que; controlar é ficar de prontidão, vigiar para que tudo corra de acordo com as regras estabelecidas e as ordens dadas. Vale ressaltar que através dos controles, é que se preserva a empresa e salvaguarda o patrimônio, utilizando assim do caminho mais seguro. (HERNANI, VANESSA, 2013, p. 231). O grupo se empenhou em orientá-los que seria bom tentar colocar em prática a nova técnica, porém respeitando os limites e realidades da cooperativa, e inclusive já deixaram o local, certos de que o resultado do trabalho não seria alcançado de forma positiva, e dispostos a orientar os próximos grupos a realizar novos trabalhos, para levarem à cooperativa, estudos um pouco mais profundos, sobre controles de estoques, entrada e saída de mercadorias, que sejam mais flexíveis nos horários e tempo para levarem aos colaboradores e gerência.

Para surpresa do grupo em outro momento, em contato pessoal com a administradora da cooperativa, ela partilhou como está sendo importante a implantação da nova planilha para controle de entrada e saída de mercadorias, relatou que está encontrando barreiras, pois há

certa rejeição por parte da equipe que precisa especificar o destino de cada item, trazendo tudo anotado e que está sendo possível saber inclusive quando o item é dado como estragado, doações ou outros. Dessa forma, é possível dizer que a proposta está começando a qualificar a gestão da Cooperativa, em estudo.

REFERÊNCIAS

Agenda Legislativa do cooperativismo, edição 2012, p162, Sistema OCB (CNCOOP, OCB, SESCOOP)

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Um curso moderno e completo**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003. p 63, 65.

ANTONIO, Zanin; OENING, Vilmar; TRES, Maline; KRUGER, Silvana Dalmutt; GUBIANI, Clésia Ana. **Gestão Das propriedades Rurais Do Oeste De Santa Catarina: As Fragilidades Da Estrutura Organizacional E a Necessidade Do Uso De Contrles Contábeis**. Disponível em <http://dx.doi.org/10.16930/2237-7662/rccc.v13n40p9-19>, visto: 20/novembro,2018

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002a.

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos-**: Logística Empresarial. Bookman editora, 2009.

BITTENCOURT, Daniela. **Agricultura familiar, desafios e oportunidades rumo à inovação**. Brasília, 2018. Disponível em <<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/31505030/artigo---agricultura-familiar-desafios-e-oportunidades-rumo-a-inovacao>>. Acesso: julho/2018.

BOTELHO, Milton Mendes. **Manual do Controle Interno**-Teoria e Prática.

CARNEIRO, Maria José. Agricultores familiares e pluriatividade: tipologias e políticas. In: COSTA, L.F.C.; MOREIRA, R.J.; BRUNO, R. (org.). **Mundo rural e tempo presente**. Rio de Janeiro: Mauad, 1999, p. 325- 344.

CELINA, Cristiane. **Feira da Agricultura Familiar começa a funcionar na Central de Comercialização em Várzea Grande**. EMPAER. 2014. Disponível em: <<http://www.empaer.mt.gov.br/-/feira-da-agricultura-familiar-comeca-a-funcionar-na-central-de-comercializacao-em-varzea-grande>>. Acesso: maio/2018.

COBRA, M. Marketing Básico: uma abordagem brasileira. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1997. CRUZ, Flávio da. **Auditoria e controladoria**. 2 Ed. Reimp. Brasília, CAPES: UAB, 2012.

Elizabete M. SILVA; José D. G. LÓPEZ; Michel CONSTANTINO, **Análise das convergências e divergências nas políticas públicas ecológicas para agricultores familiares a partir da abordagem em desenvolvimento local: um estudo comparativo entre Espanha e Brasil**. DOI:<http://dx.doi.org/10.20435/multi.v21i49.762>, visto em 01/11/2018.

EMBRAPA, agrossilvipastoril, **Contextualização da agricultura familiar em mato grosso -**

Sinop / MT, 2014.

FLORES, Murilo. **Assistência técnica e agricultura familiar**. In: LIMA, Dalmo Marcelo de Albuquerque; WILKINSON, John. (org.). **Inovação nas tradições da agricultura familiar**. Brasília: CNPq. /Paralelo. 2002. p.347-360.

GADOTTI, Moacir **Economia solidária como práxis pedagógicas** / Moacir Gadotti. -- São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009. -- (Educação popular)

MARCOS, Freire Guimarães. **Auditoria Contábil**, Brasília: Vest-con editora, 1998.
PARENTE, J. **Varejo no Brasil: gestão e estratégia**. São Paulo: Atlas, 2007.

PETROLI, Viviane **Agricultura Familiar. Disponível em:**
<<http://www.matogrossoagro.com.br/agricultura/agricultura-familia/agricultura-familiar-recebe-r-4-mi-em-equipamentos/632>> Acesso: junho, 2018.

PORTAL EDUCAÇÃO. **Histórico da contabilidade e do controle interno**. Portal Educação.2013.Disponível em:
<<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/marketing/historico-da-contabilidade-e-do-controle-interno/52356>> acessado em: 05 de maio de 2018.

SANTOS JÚNIOR, José dos, VANESSA, Rocha Fontes Santos, **A Aplicabilidade do controle interno como uma ferramenta de sucesso nas empresas**. Março 2013. Disponível em <http://fjav.com.br/revista/Downloads/EdicaoEspecialPosControladoria/Artigo228_240.pdf> Acesso: julho/2018. Acesso: maio/2018.

SINGER, P. **Autogestão contra o desemprego**. São Paulo, Folha de São Paulo, 22 junho 1997._____. Globalização e desemprego: diagnóstico e alternativas. São Paulo: Contexto, 1998.